

RESUMO - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - COMUNICAÇÃO

**CARTOGRAFIA SOCIAL: PRÁTICAS COMUNICACIONAIS PARA O
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL DA PESCA
ARTESANAL CAIÇARA EM ITAGUAÍ-RJ**

Rafaela De Santana Do Nascimento (rafaeladesantana@ufrj.br)

Edmir Amanajás Celestino (amanajas@ufrj.br)

Paula Cortes Angarita (paulaangarita1296@gmail.com)

Fabiana De Carvalho Dias Araújo (PROF.FABIANA.ARAUJO@GMAIL.COM)

Leonardo Rocha Vidal Ramos (rochavr.leo@gmail.com)

A construção de alternativas democráticas para o desenvolvimento territorial sustentável exige

compreender a comunicação não apenas como instrumento de transmissão de informações, mas como

prática social capaz de incluir sujeitos historicamente marginalizados nos processos decisórios. Este

trabalho, que faz parte do Projeto Pescantar — iniciativa do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) em

parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) voltada para o fortalecimento da

pesca artesanal por meio da participação e extensão universitária —, tem como objetivo analisar como a

comunicação participativa e a ciência cidadã contribuem para o empoderamento de comunidades

pesqueiras, promovendo sua inclusão em processos de governança e na construção de diagnósticos

socioambientais. Nas comunidades pesqueiras, a linguagem técnica e burocrática dos órgãos públicos e

acadêmicos tem sido um fator de exclusão, uma vez que dificulta a compreensão dos direitos e das

políticas que afetam diretamente a vida dos trabalhadores. Nesse sentido, adotar uma comunicação

acessível e participativa torna-se fundamental para viabilizar a cidadania deliberativa, conceito que, ao

articular ciência cidadã e gestão social, amplia a presença das comunidades no espaço público e fortalece

sua capacidade de reivindicação. A ciência cidadã, ao propor a coprodução de saberes entre pesquisadores

e populações locais, e a divulgação científica, ao traduzir a linguagem acadêmica para formatos

compreensíveis, configuram-se como estratégias de democratização do conhecimento. Ambas operam

como tecnologias sociais que favorecem a horizontalização das relações entre universidade, Estado e

comunidades, permitindo que o conhecimento produzido seja apropriado e ressignificado pelos sujeitos

envolvidos. É nesse contexto que oficinas participativas, como a de cartografia socioprodutiva, se tornam

metodologias eficazes para a valorização dos saberes tradicionais e para a construção de diagnósticos

coletivos. A atividade realizada em Itaguaí ilustra esse processo. A aplicação de entrevistas em

associações locais revelou tanto o interesse em dialogar quanto a resistência de pescadoras e pescadores

descrentes com órgãos estatais, como o Ministério da Pesca, frequentemente associado à coleta de

informações sem devolutiva. As informações apresentadas destacaram a dificuldade no recebimento do

seguro-defeso, a ausência de apoio técnico e de profissionais especializados, bem como o desestímulo dos

jovens em seguir a profissão, considerados aspectos centrais para a compreensão da crise na pesca

artesanal. Na oficina de diagnóstico realizada na Câmara Municipal, pescadoras, pescadores e

representantes políticos foram reunidos em grupos para discutir a realidade de suas localidades, gerando

um espaço de escuta ativa e troca de experiências. O registro audiovisual e a edição de materiais

facilitaram a sistematização das narrativas, enquanto o mapeamento participativo possibilitou identificar

territórios de pesca, áreas de moradia e locais de beneficiamento, fortalecendo o vínculo entre memória,

identidade e território. Os resultados obtidos indicam que práticas comunicacionais acessíveis, aliadas a

metodologias participativas, ampliam o protagonismo comunitário e promovem processos de governança

territorial mais justos e inclusivos. A experiência confirma que a comunicação, quando pensada de forma

horizontal e inclusiva, atua como ferramenta de transformação social, pois rompe com a lógica

hierárquica da ciência tradicional e ressignifica a produção de conhecimento como prática coletiva. Ao

integrar ciência cidadã, gestão social e divulgação científica, o processo participativo reforça a

legitimidade das demandas. Conclui-se que o mapeamento participativo evidenciou fragilidades

institucionais e estruturais da pesca artesanal, reafirmando a potência dos espaços coletivos de escuta e

ação, destacando a urgência de políticas públicas fundamentadas em metodologias inclusivas e

comunicacionais. Dessa forma, reafirma-se que a prática extensionista, quando orientada pela escuta

ativa, pela simplificação da linguagem e pela valorização dos saberes locais, é um caminho concreto para

o empoderamento dos territórios e para a consolidação de práticas democráticas de desenvolvimento.

Palavras-chave: ciência cidadã; gestão social; comunicação simplificada; divulgação científica.